

**Título: Abuso à mulheres nos trens: uma análise da estação Madureira**

Autor(es) Ana Carolina Cavalcante; Irene Alves de Souza Marques; Julia Pereira dos Santo; Rita Cristina Fernandes Machado; Tereza Gonçalves Alves

E-mail para contato: fwgf@bol.com.br

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): assédio; mulheres; transporte; trem

**RESUMO**

O trabalho em questão é pré-requisito da disciplina de Pesquisa 1 e tem como objetivo analisar o aumento significativo do abuso à mulheres nos trens de Madureira, mesmo com vagões exclusivos para estas, sistema de segurança e imagens. Tendo em vista a repercussão midiática dos últimos meses, e com ênfase do movimento que teve grande visibilidade nas redes sociais, denominado de “Eu não mereço ser estuprada”, buscou-se identificar se as mulheres que utilizam o trem como meio de locomoção, sentem-se seguras, se já foram abusadas de alguma forma, e se já denunciaram estes aliciadores. A sociedade brasileira ainda mantém opiniões machistas, e a crença que os homens são superiores às mulheres é muito antiga. Em certas épocas houve um exagero dessas crendices pondo a mulher como escreva e objeto dos homens, em alguns casos elas eram consideradas inferiores aos animais. Primeiramente, é necessário recuar um pouco no tempo e verificar a história da humanidade para perceber manifestações machistas em meio à história. Durante toda a história as mulheres trabalharam quase sempre como escravas lavrando a terra ou faziam trabalho artesanato, enquanto os homens vestidos de guerreiros e senhores. O brasileiro oscila bastante entre o machismo presente na cultura que recebemos dos europeus e orientais, uma vez que onde persiste a cultura oriental há uma desvalorização da mulher. Com o passar dos anos as mulheres conquistaram espaço na sociedade, tem-se uma população com mais de 50% de mulheres, e ainda assim há casos de abusos nos coletivos como é visto nos trens, alvo da presente pesquisa. Diante disto, este trabalho utilizou um estudo de caso pautado em análise qualitativa e quantitativa por entender que a realidade não pode apenas ser quantificada, mas também qualificadas, onde é necessário investigar os fenômenos apresentados para que possa ser entendido numa escala social e humana. Compreende-se no entanto, que os números são importantes para que haja uma resposta adequada para uma investigação. Utilizou-se como método a pesquisa descritiva, a qual fornece base para analisar, observar, classificar e interpretar o objeto de pesquisa tendo como objetivo a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno sem que o pesquisador interfira. Sendo assim, foram abordadas 15 mulheres na estação de Madureira das quais obteve-se os seguintes resultados: apenas 26% concordam que a roupa seja responsável pelo abuso, 80% acreditam que o machismo influencia nessa questão, 80% concordam que não há respeito ao vagão feminino e para nossa surpresa 67% das mulheres abordadas informam que não denunciariam o abuso. Deste modo o estudo conclui que o machismo ainda está impregnado na cultura brasileira obtendo ainda nos dias de hoje conceitos que deveriam ter ficado no século passado, assim como conclui que são necessárias mais políticas públicas voltadas para uma melhor punição dos aliciadores, campanhas educativas desde as escolas para uma melhor formação de regras da sociedade, treinamentos de funcionários focado na orientação a essa demanda e medidas de incentivo a denúncia das mulheres ao sofrerem o assédio.